

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 10\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 15 de Setembro de 1982 — Ano XXXVII — Nº 736 — Tiragem da última edição — 1 100 exemplares

CRONICAS DE FERIAS

ESTRADAS A MAIS E DINHEIRO A MENOS?

Tinha lido o caderno de PJ dedicado a Melgaço e, nele afirmações políticas em desabono da actual gestão camarária: ela estaria a gastar em estradas dinheiros que não tinha. De tal modo, que os pagamentos aos empreiteiros se processavam via bancos, pois a câmara não dispunha de quantitativo para satisfazer os encargos. Por outras palavras: pedia emprestado para manter estes luxos de estradas em construção sem dinheiro para as pagar.

Outra acusação era a de que tudo ia para Rouças com prejuízo das demais freguesias. Que havia de verdade nas acusações?

O vereador prontificou-se a esclarecer o jornalista. Primeiro leu a lista de obras em estradas, prontas ou em curso, e em todas as freguesias do concelho. Praticamente, meia dúzia de lugares se achavam sem vias de comunicação desse tipo. Quanto a gastar-se dinheiro que não havia, quis saber qual era o melhor, se andar e fazer ou parar e não fazer? Se o dinheiro, mais tarde ou mais cedo, era certo, para que parar as obras em curso?

E atalhou naquela sua atitude clara e transparente, de político que detesta a aldrabice: "Ver para crer. Um dia destes vamos ver o que está feito. O jornalista, depois, dirá o que viu".

E assim foi. Na tarde soalheira de 19 de Agosto, saímos para uma visita a algumas das estradas em marcha. Primeiro, a Prado. Metemos ao lado da Igreja por uma estrada em construção a caminho do antigo campo de jogos. Circuitava a vila pelo lado de baixo caras ao rio. A congérie dos edifícios, o castelo ao alto, vigilante e altaneiro, sobressaiam na tarde encalmada. Bonito, gente!

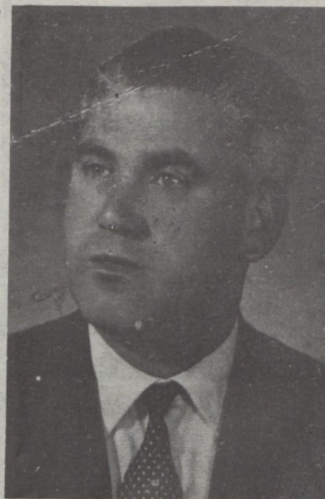
- Se os interessados quiserem, a estrada poderá ir até ao campo de jogos.

- Acho que deveria ir até onde pudesse desfrutar-se o Rio Minho, que é duma beleza única. Mas porque a reticência "se os interessados quiserem"?

- É que esta estrada fica estreita; apesar de me ter batido insistentemente por uma via mais larga e, os interessados não permitiram.

Regressamos e agora a caminho de Chaviães. Em dado momento, o Reinales acodê solícito: Tínhamos de entrar. A viagem era longa e receamos que a demora ali no-la prejudicasse, mas um desejo de Reinales é uma ordem.

Foi um belo cavaco, a par com a cortesia inata a esta nossa gente: fresco do melhor e seus acompanhantes, de par com uma conversa viva, sacudida, por vezes directa:



PARABENS, AURELIO

No dia 30 de Agosto, às 21h30, o nosso conterrâneo, amigo e estimado colaborador Aurélio Barbosa estava no concurso "Retrato de Família" da televisão. O Aurélio é de Chaviães, casado na freguesia de Fiães, e residente na "Vivenda Melgaço" da freguesia do Couto dos Arcos de Valdevez.

Como sabemos do concurso, acompanhamo-lo atentamente.

O amigo Aurélio, ao fazer o retrato de família deu a primazia ao coração. E que bem! Linda poesia a cantar o amor, a alegria do lar, a ventura dos filhos, onde transbordou ternura quase infinita para as duas gémeas!

Não deixou lugar à imaginação, o que não agradou ao júri. O Aurélio é patriarcal, saudosista, é fiel ao coração que escolhe e não à imaginação que deleita, mas não permanece.

O Aurélio cantou em bela poesia o lar português, o lar minhoto, e sem o dizer, o lar cristão, valores tão distin-

tos da "imaginação" dos concorrentes!

Claro, preciso e orgulhoso, ao declinar a sua profissão, e nobre ao revelar a sua vontade de continuar a servir a sua família, a sua terra, neste caso Arcos de Valdevez. Parabéns, Aurélio.

A pontuação mais valiosa é, sempre, a da consciência de bem servir. E essa foi a tua.

Parabéns, Aurélio.

LAR PARA A TERCEIRA IDADE, NA VILA, EM PONTO MORTO ?

Uma comissão entusiasta tomou a si erguer um lar para a Terceira Idade na sede do concelho, por um lado verificando que se torna imperioso construir-lo de imediato e, pelo outro, que seria possível torná-lo realidade.

Escolheu terrenos à entrada da vila, perto da Loja Nova, ao lado direito de quem sobe. O proprietário ou proprietários, desde logo, procuraram - e muito bem defender os seus interesses, posição, que, aliás, os da iniciativa reconheciam legítima, só pedindo que apresentassem custos certos a discutir.

O primeiro lance teria sido de 5 mil contos; depois aumentado, entretanto para quanti superior.

Contactada a Delegação, que, em Viana do Castelo, superintende no caso, o responsável teria sido de parecer que o dinheiro em perspectiva seria difícil de conseguir, por ser demasiado.

A comissão não desanimou e pôde reunir, entretanto, a quantia necessária, indicanda pela proprietária, havendo espe-

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

RECIPIENTES DO LIXO

A pedido o Chefe da Delegação Aduaneira de S.Gregório, foram mandados colocar pela Câmara Municipal, junto àquela Delegação Aduaneira, alguns recipientes para recolha de lixo, que diga-se de verdade, são luxuosos e estéticos.

PROMOÇÃO

Por despacho do Ministério da Justiça, foi promovido a 1º Sub-Chefe dos Serviços Prisionais do Estabelecimento Prisional do Linho - Sintra o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Manuel Duarte de Almeida.

Ao nosso amigo, apresentamos os nossos parabéns com desejos de muitas felicidades, no desempenho das suas funções.

ANTONIO JOSE ALVES

Acompanhado de seus filhos, esteve nesta vila, de visita a seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António José Alves, residente em LE CREUSOT-71200 (França).

Os nossos cumprimentos.

MANUEL JOSE PEREIRA RODRIGUES

De visita à sua família, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhas o nosso conterrâneo Sr. Manuel José P. Rodrigues, funcionário do Banco Português do Atlântico, na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

CESAR AUGUSTO LIRA RIBEIRO

Em gozo de férias e em tratamento na Estância Termal do Peso, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr.

César Augusto Lira Ribeiro, comerciante e industrial em Lisboa.

Este nosso amigo, na sua despedida, ofereceu um almoço a diversos seus amigos.

Os nossos cumprimentos.

ALBERTO MACHADO RODRIGUES

Acompanhado de sua esposa Srª. Catarina Ramos Rodrigues e filhas, esteve entre nós e de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Alberto Machado Rodrigues, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

ANTONIO MANUEL DA COSTA

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel da Costa, proprietário do Restaurante - Bar "Frankfurt" em Barcelona - Espanha.

Os nossos cumprimentos.

JOSE AUGUSTO DE ALMEIDA

Acompanhado de sua esposa Srª. D.Maria do Céu de Sousa e filhos, esteve entre nós em gozo de férias e de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Augusto de Almeida, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL JOSE NABEIRO DA ROCHA

De visita, esteve entre nós acompanhado de sua esposa Srª. D.Maria da Rocha e filho o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel José Nabeiro da Rocha, residente em França.

Os nossos cumprimentos.

AMANDIO JOAQUIM DE OLIVEIRA

Acompanhado de sua esposa Srª D. Adozinda Soares de Oliveira e filho José António de Oliveira, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amândio Joaquim de Oliveira - residente em França.

Os nossos cumprimentos.

ANESIO FERNANDES

De visita à sua família, esteve entre nós; acompanhado de sua esposa Madame Susane Fernandes e filhos, o nosso conterrâneo Sr. Anésio Fernandes, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

DR. ANTONIO PEDRO DE A. LOPES

Em gozo de férias, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. António Pedro de Araújo Lopes, Digº Delegado do Ministério Público da Comarca de Mértola-Alentejo.

Os nossos cumprimentos.

UM MORTO E DOIS FERIDOS GRAVES NUM ACIDENTE COM UM TRACTOR

Quando procediam aos trabalhos da nova estrada, que liga o lugar do Bareiral à Gavieira, nas imediações da Peneda, concelho dos Arcos de Valdevez, ocorreu um lamentável acidente com um tractor que se despitou por uma ribanceira cerca de 150 metros, em que perdeu a vida o Guarda Florestal Manuel Fernandes, casado de 48 anos, natural da freguesia de Rouças deste concelho, ficando gravemente feridos Herculano Rebelo, casado, de 57 anos, natural da freguesia de S. Paio deste concelho e Anibal Rodrigues, casado, de 56 anos, natural do lugar de Galvão desta vila, ambos funcionários dos Serviços Florestais, em serviço Parque Peneda Gerês.

Transportados de urgência ao hospital desta vila, onde o médico de serviço, apenas verificou o óbito do Manuel Fernandes, e os restantes foram transportados para o Hospital de S. João da cidade do Porto, ficando ali internados em estado grave.

Manuel António Ribeiro SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

NECROLOGIA

LAURENTINO ALVES DE CAMPOS

Inesperadamente, faleceu na sua residência de Eiró o nosso amigo Sr. Laurentino Alves de Campos, viúvo, proprietário, de 74 anos de idade, natural de Barcelos e aqui radicado há muitos anos, pessoa muito considerada, dadas as suas qualidades de honestidade, trabalhador, chefe de família exemplar e amigo do seu amigo.

Era pai da senhora D. Maria de Castro Campos, do Sr. António de Castro Campos, avô do Sr. Professor José Albano Domingues e da senhora professora D. Maria Fernandes Domingues.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente a que presidiu o Revº Dr. Carlos Nuno Vaz, acolitado pelos Reverendos Padres Justino Domingues, António Esteves e Justino Afonso, incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

A.P.

CAPITÃO LUIS M.P. ALBUQUERQUE

Na sua residência em Laveiras - Caxias, faleceu o nosso prezado e velho amigo Sr. Capitão da GNR aposentado, Luis Manuel Pinto de Albuquerque, de 69 anos de idade, pessoa de respeitabilidade e muito conhecido na nossa terra onde tinha numerosos amigos.

Era casado com a Srª D. Maria José Pinto de Albuquerque.

Este nosso amigo, deslocava-se duas vezes por ano a Melgaço, terra que ele muito adorava e apreciava as suas belas paisagens, estando sempre em visita a duas famílias muito distintas desta vila, que eram as famílias "Durães" e "Fernandes Pinto".

No seu funeral, que constituiu uma profunda manifestação de pesar, incorporaram-se entre outras pessoas, altas individualidades, amigos do extinto.

Descansa em Paz, Bom amigo Luis Manuel. A todos os familiares, em especial à sua esposa, envio os meus profundos sentimentos.

A.P.

VENDE-SE

Casa de morada com quintal. A 800 metros da Vila Junto à Estrada de Cavaleiros. Trata: MIGUEL PEREIRA

"A Voz de Melgaço"

PROPRIETÁRIOS.

A. Luís Vaz — Júlio H. Vaz
DIRECTOR-ADJUNTO
E ADMINISTRADOR

Carlos Nuno S. Vaz

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Senhora-a-Branca 105,
4700 — BRAGA — Tel. 25284
Composto e Impresso em offset na
Litografia A.C. - Braga
Assinaturas: (Anual)

Portugal — 200\$00
Estrangeiro — 300\$00
Avião — 400\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 721 62 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

DA VILA E CONCELHO

De Chaviães

AS FERIAS ACABARAM—SE

Findou o mês de Agosto e com ele o regresso ao trabalho de muitos dos emigrantes desta freguesia, para mais um ano inteiro de labuta, na fábrica, na oficina ou na construção civil.

Mas afinal, os emigrantes nem todos têm o gozo de merecidas férias?

Uns vêm para fazer escritura de um terreno já anteriormente apalavrado e começar a construção da sua tão ambicionada casinha: outros apenas mudam o seu local de trabalho para dar continuidade de ao acabamento da obra que não pôde concluir no ano transacto, porque os dias de férias passaram num ápice. Ainda outros, vêm para desbravar um terreno que houveram comprado ou herdado e por falta de cultivação, as silvas tomaram posse dele.

Depois de tudo isto, felizes dos que chegaram ao nosso convívio e regressaram a salvo aos seus postos de trabalho, não tendo a mesma sorte muitos dos nossos compatriotas, que nem chegaram à sua pátria, nem regressaram com vida ao país que lhes garantia o seu sustento, bem como o dos seus familiares.

E assim este mundo de vale de lágrimas: Ingrato para uns, e um mar de rosas para outros, mas que cada qual se tem de conformar com sorte que Deus lhe destina. No entanto, oxalá que para o próximo ano nos voltemos a ver, embora uns venham com a intenção de gozar uns dias deliciosos nas nossas prais e outros para continuarem ou acabarem as suas casinhas, são os nossos ardentes desejos.

OFERTA VALIOSA

O Sr. Amadeu Abílio Lopes e a sua dedicada esposa D. Ulisseia Lopes, que se encontram a passar uns dias no seu Lar da Saudade, no lugar do Cortinhal, a pedido da Junta, ofereceram às crianças desta freguesia, todo o material do Parque Infantil,

que se encontra instalado no recinto da antiga Obra das Mães e que será transferido, oportunamente, para local que melhor se proporcione, ao seu bom funcionamento. Ao Sr. Amadeu Abílio Lopes e sua dedicada esposa, em meu nome pessoal e em nome das crianças de Chaviães, que vão desfrutar do Parque Infantil, o nosso muito OBRIGADO.

CASAMENTO

No dia 25 p.p., uniram-se pelos laços do Santo Sacramento da Igreja paroquial desta freguesia, António José Alves, residente no lugar da Igreja, e a menina Maria da Glória Esteves, do lugar do Escuredo. Foram padrinhos por parte do noivo, António Vasques Pinto e sua esposa Emília Francisca Gonçalves. Pela noiva, Francisco Augusto Esteves e Nair de Jesus Gonçalves.

O almoço de confraternização, servido aos convidados, foi confeccionado pela Casa Carlota, da nossa vila.

Ao novo lar formulamos uma vida muito feliz.

BAPTIZADO

No passado domingo dia 29, recebeu o Santo Sacramento do Baptismo, nesta Igreja paroquial, o menino David Temporão Esteves filho de José Cândido Esteves e de sua esposa Assunção Temporão Esteves. Testemunharam o acto António Maria Esteves e Morência Esteves.

Muitas felicidades para o menino David e os nossos parabéns para seus pais.

FALECIMENTOS

Na sua residência da Portela do Couto, desta freguesia, faleceu no dia 2 do corrente, o Sr. José Augusto da Silva, casado, de 64 anos de idade. O funeral do extinto realizou-se pelas 5 horas da tarde do dia seguinte para o cemitério desta localidade, depois de efectuados os actos religiosos na Igreja Paroquial, com grande acompanhamento.

Que a sua alma descanse no regaço do Senhor.

A toda a família em

pesado luto, apresentamos por este meio as nossas condolências.

Em França, onde residia faleceu no dia 3 também do corrente, a senhora Rosa Carlota Soares, viúva, de 60 anos idade, natural desta freguesia.

Paz para a sua alma e os nossos sentimentos para seus filhos e mais família.

A.R.

DE PAÇOS

FALECIMENTO

Mais um vítima do cancro. Desta vez trata-se da Sr. Ana Maria Lourenço, de 58 anos, esposa muito querida do Sr. António Severo de Abreu, ex-primeiro Sargento da GNR, do lugar do Outeiro. O seu funeral que se realizou para o cemitério local, foi bem uma demonstração de como a extinta era estimada no meio em que vivia, devido à grande multidão de pessoas que nele tomou parte. Paz à sua alma e as nossas sinceras condolências.

O CAMINHO DO BARREIRO E OS HABITANTES DO LUGAR DOS LUGARES DO CASAL, COTO E CAMPO DAS BOUÇAS.

Quando por ocasião do inverno passado, um muro caiu sobre o dito caminho, este ficou interrompido a toda a espécie de veículos e animais tendo estes que ir dar a volta à Ferraria o que também já aconteceu com um funeral. O que é certo é que a Junta da Freguesia não tomou até à data a resolução de obrigar os proprietários dos dito muro a levanta-lo ou a arrumar aquelas pedras para o trânsito se poder fazer normalmente. Por este motivo aqueles habitantes queixam-se e com razão. Vamos, senhora Junta da freguesia, já é tempo de pôr termo a essa situação.

Porque espera? Não será vergonhoso ter que os funerais irem dar volta à Ferraria deixando de o fazer pelo caminho mais curto?

As populações não devem ser prejudicadas por qualquer capricho ou outras coisas semelhantes. O caminho deve ser aberto ao trânsito enquanto não vem outro inverno, de contrário tudo irá piorar. Senhora Junta, daí ao menos agora que estais no fim do vosso mandato, um ar da vossa graça para bem daquela gente.

A.F.A.

DE PRADO

CASAMENTO

No dia 5 do corrente, na Igreja desta freguesia, casaram, Manuel Araújo Barbosa e Maria Helena Fernandes Carvalho. O noivo é membro da GNR e natural dos Arcos de Valdevez; a noiva é doméstica e natural desta freguesia.

O noivo teve como padrinhos, seus tios regressados do Brasil; e a noiva, sua tia Maria da Conceição Carvalho e filho.

Terminado o acto religioso, os recém-casados reuniam os seus numerosos amigos na Pensão Carlota, em lauto banquete. Desejamos-lhes muitas felicidades.

EMIGRANTES

Já muito poucos se conservam ainda por aqui, pois o regresso aos locais de trabalho os levou.

PAGAMENTO de assinaturas referente a 1982. D. Delina Domingues Baptista, filha do saudoso António Bento Domingues, pagou a sua assinatura.

Esta assinante veio gozar as férias à sua Quinta do Arrochal, acompanhada de sua filha e genro e mais dois casais amigos, de nacionalidade francesa, os quais já regressaram à sua terra natal, encantados com as maravilhas desta terra Portuguesa.

Manuel Sousa

ASSINE E DIVULGUE
A VOZ DE MELGAÇO

Continuação da pág. 1

LAR PARA A TERCEIRA IDADE, NA VILA, EM PONTO MORTO ?

ranças, em dado momento, de que seria possível levar avante a ideia. A última hora, tudo foi por água abaixo por exigência de quantia maior, por parte da proprietária e foi preciso recorrer de novo ao tribunal afim de obter a venda compulsiva dos terrenos. É a segunda tentativa em marcha...

Enquanto isso, os que poderiam vir a usufruir dum lar e duma velhice em paz, aguardam anos a fio que a lentidão dos processos lhes vá alimentando a esperança de dias melhores.

Admiramos a coragem da comissão, que nada faz desanimar: nem as dificuldades porventura encontradas oficialmente, nem os contratempos advindos da parte da proprietária, cujas razões não vêm para o caso apreciar, nem isso é da nossa conta, aliás. Achamos que devem ser devidamente acautelados os interesses recíprocos, mas afigura-se-nos duma lentidão exasperante, que os anos passém e obra de tal riqueza humana e tão necessária aos velhinhos empate devido a barreiras que a boa vontade de todos tornaria fácil e rápido levar de vencida.

VISITANTE

Tivemos o prazer de cumprimentar a nossa prezada assinante D. Miquelina Alice Lamas, digna professora, a qual acompanhada de sua querida amiga D. Marcolina Monteiro, estiveram nesta terra em visita a vários familiares e amigos. Votos de feliz regresso são os desejos sinceros de "A Voz de Melgaço".

PENSÃO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (0 27)

DE - **Júlia Augusta Lopes**

- * Esmerado serviço de cozinha
- * Óptimos vinhos e bons quartos.

Telef. 4 23 40 - 4980 MELGAÇO

DIA INTERNACIONAL DA

ALFABETIZAÇÃO

A UNESCO promoveu no dia 8 do corrente o Dia Internacional da Alfabetização, o qual, por razões de ordem prática se celebra no Distrito de Viana do Castelo no próximo dia 24 do corrente mês.

MEDICO DE FAMILIA

Foi criada a carreira de Clínica Geral - médico de família - e os médicos desta carreira já estão a prestar serviço.

Estes médicos, com funções diferentes da do Serviço Médico à Pereferia, prestam cuidados a toda a família: avô, pai, mãe, filho em idade escolar, a grávida e o bebé.

A Administração Distrital dos Serviços de Saúde recomenda ao doente e sua família que escolham e mantenham o mesmo médico de clínica geral, que não andem a saltar de médico para médico.

A GNR E A CAMARA OU O

CAOS DA RUA DA CALÇADA.

Na última feira, surpreendeu-nos que a Rua da Calçada, a da entrada da vila, estivesse atravancada de veículos, impedindo o trânsito. Desabafamos com um amigo:

- Mas o estacionamento aqui é proibido,.. respondeu-nos.

- Que faz a GNR?

- E que faz a Câmara?

Aqui ficam as duas perguntas, certos de que nos dirão porque motivo, estando proibido o trânsito ali, os veículos se acumulam nas barbas da GNR e da Câmara Municipal.

Já é desaforo, gente!

DIA INTERNACIONAL DE

ALFABETIZAÇÃO

PROGRAMA DISTRITAL

Durante o mês haverá palestras, projecções, e exposições.

No dia 24, sessão solene no Governo Civil, onde falarão o Prof. Dr. Ribeiro Dias, da Universidade do Minho e o Presidente da Câmara de Mogadouro, no dia 25, uma sessão cultural, promovida pela Sociedade de Instrução e Recreio, de Carreço.

A família em crise?...

A Igreja Católica consagrou o último ano à reflexão sobre a família.

O Papa João Paulo II publicou uma Carta Apostólica sobre a família.

Os Estados, no plano civil, portanto, estudam o problema da família.

É um problema grave, que requiere um estudo aprofundado, sério e sincero.

Não é assunto que só diga respeito às religiões; respeita, também, às sociedades civis.

Há quem receie que a família desapareça perante tanto amor livre, perante tantos casamentos, que se fazem e desfazem, perante tanto egoísmo, que rejeita os compromissos a longo prazo, perante tantos adultérios.

É curioso notar que, embora a família esteja em crise, ela, no entanto, não está em perigo de desaparecer.

Na Alemanha Ocidental efectuou-se neste ano de 1982 um inquerito, o qual, não obstante os dados negativos, revela bastantes elementos positivos.

O inquerito registou o seguinte:

- A família intacta continua a gozar de elevada consideração;
- A maioria das mulheres casadas não exerce profissão fora do lar.
- O relacionamento em pé de igualdade e de parceria entre os cônjuges levou a uma colaboração mais intensa entre eles;
- O comportamento com as crianças tornou-se mais cordial e íntimo.
- Em especial, foram as meninas que mais aproveitaram com as transformações na família, pois, mais do que antes, elas são mais estimuladas a adquirirem uma boa formação, pelos pais.

É curioso registar o seguinte facto que se verifica na Alemanha Ocidental: muitos casais, que vivem sem vínculo matrimonial, procuram o casamento. Isto em um país, onde no grupo etário dos 35 aos 40 anos, 84 por cento dos homens e 87 por cento das mulheres estão casados.

Como no tempo do imperador romano Augusto, que protegeu a família, também hoje, os Estados procuram dar garantias à constituição da família, e sua manutenção, pois sabem que sem família não há sociedade condigna.

Bem sabemos que, sendo necessário, isso não basta para manter e prestigiar a família. Exige-se, indubitavelmente, um nobre conceito moral da família em ordem não só há estabilidade, mas também e, sobretudo, à harmonia e à felicidade.

Este conceito moral da família e sobre a família tornou-se palpável no meio português: a melhoria económica-financeira numa classe, de trabalhadores, aliás mais favorecida, levou a muitos lares o adultério, a segunda mulher - ou, como dizem, as esposas, a "outra" - o despotismo masculino, acompanhado de agressividade e do desprezo. Tudo isto por faltar o conceito moral da família e o sentido de responsabilidade conjugal.

Júlio Vaz

VENDE-SE

Casa em Penso, no lugar de S. Bartolomeu. TRATA: MARIA DA ASSUNÇÃO ESTEVES - no local.

Dc. Ovídio Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

vem da pág. 1

CRONICAS DE FERIAS

Então vocês, AM, não aprovam o empréstimo a juro bonificado, o qual resolvia de vez os problemas viários da nossa terra?

Desculpou-se com o absentismo da AD. Vim a saber que os opositores do empréstimo tinham sido o PS e alguns da AD. Que PS hostilize e venha amanhã culpar AD por não ter contraído o empréstimo então boas condições, já estamos habituados a estas aldrabices da oposição - de qualquer posição, que é aldrabona... mas, da parte da AD, é puro suicídio.

Despedimo-nos e fomos por uma estrada nova subindo até entrar na estrada de S.Gergório. Depois descemos novamente aos lugares mais próximos do rio da freguesia de Paços, que desconhecíamos.

Aqui como em Chaviães, muitas casas novas, de cores vivas, por vezes agressivas, de novo rico, por tanto sem gosto, mas quase todas com flores. O sorriso das flores. Como quem diz: " sejam bem-vindos" Descemos até à beira rio, que víamos e sentíamos perto de nós, o caminho de ferro noutra banda, na Galiza, povoações amodorradas pela encosta. Fomos até ao extremo da nova estrada entre casas solitárias.

- A Junta pediu esta estrada só até aqui, diz o vereador. Eu vim cá e quis saber poque motivo não seguia até acolá, uns 200 metros mais, deste modo permitindo à gente daquela povoação ter saída por estrada.

- Nem a Junta pediu até lá, nem os interessados barafustaram? Duvidei.

- Exactamente. Como vê, afinal, segue até ao próximo lugar. Prevaleceu o bom senso.

Voltamos para trás e agora o caminho da Cevide por outra estrada nova ainda em construção. O cenário imponente já conhecido: a ponte sobre o rio, estrada que o atravessa, a barragem. Viramos à direita a caminho de S.Gregório e dali para Cristóval e Pousafoles. Estrada com excelente piso, obra desta câmara, o resto do troço até à ponte do Trancoso, ainda em construção.

Que agradável passear por estas estradas novinhas em folha, por entre o ar selvático duma paisagem agressiva, inóspita e dura!

Ah! Bons velhos tempos de décadas atrás!...

Notei o frontespício da capelinha. Pedras com desenhos, porventura farfalhudos. Como quer que seja, um caso a preservar. Faz parte do património cultural da nossa terra.

Em Soutomendo, quisemos visitar o Vitória e a Augusta, que soubéramos doente. Tal doença, que já andava pelos campos a trabalhar. Recebeu-nos Narciso com requintes de gentileza. O cavaco de sempre. Quando saíamos, chegava a esposa de se ter ido despedir da Laura ao Faval, que regressaria ao Rio de Janeiro no dia seguinte.

Civilização planetária, a nossa: hoje aqui, em cascos de rolha; amanhã em França, no Brasil na Austrália...

Descemos do carro na Adedela. Que mudada que está! Para o ano, se for vivo, ali irei celebrar, querendo Deus o 50º aniversário da missa nova. Deus permita que sim.

Mas que mudada está a aldeia em decadência, minha conhecida. Casas novas, TV, Flores, e os da minha idade?

"Idos, dispersos, arrastados no giro dos tufões..

Fui-me até ao cemitério para rezar pelos meus. Túmulos novos, lindos. Simples, mas bonitos. Enquanto isso, duas campas de pedra, a cruz mutilada duma delas, de dois sacerdotes, que tanto fizeram por a-

quela terra: PP. João e Matias. A escola é da acção directo do primeiro.

Em todo o caso, estes dois ainda continuam em campa rasa, mas o tio deles, Pe. Francisco, é agora pisado despicientemente por quantos andam em redor da capela do Sagrado Coração de Jesus, pois o túmulo que guardava as cinzas venerandas do morto foi desprezado.

No regresso a casa, viemos pela estrada do convento a S^a. Rita; depois, pelo piso novo até casa. De caminho, a estrada que sai para Vilela em construção; a do Cerdedo quase pronta. Oxalá não tardem os ar-rumos finais. A do cruzeiro a Cavaleiros.

A transformação radical deste concelho. Parabéns merece a equipa camarária, em especial os da AD, que tudo fizeram para dotar o concelho com as infra-estruturas de hoje. A partir deste mínimo, agora é o desafio do futuro.

Estarão os nossos políticos preparados para isso?

Aliquis

AGRADECIMENTO

A família de Laurentino Alves de Campos que foi do lugar de Eiró, Rouças, vem agradecer, reconhecida, as provas de carinho e solidariedade que lhe foram prestadas por todos os que participaram na dor causada pelo falecimento do saudoso extinto.

VENDE - SE

QUINTA DE MATIAS
MARINHAS - VILAR DE MOUROS - CAMINHA. - FALAR COM SNR. ANTONIO PEREIRA - NO LOCAL. TEL.92146 OU AURELIANO MONTEIRO, RUA VALVERDE,115 - VIANA DO CASTELO - TEL. 23164 e 24365.



AMÂNCIO R. SANTOS

MEDICO

Consultas diárias: Sábado de manhã - desde as 17 horas (consultas a partir de 15 de Outubro)

CLINICA GERAL - CRIANÇAS E SENHORAS

Consultório: Rua das Escolas - Melgaço

Residência: De trás da Casa do Povo - Melgaço.

SABIL

Serviços de Auditoria e Contabilidade, L.da, com escritório no 2.º andar do prédio da Casa do Povo, MELGAÇO, oferece os seus serviços nas seguintes áreas de trabalho:

- Obtenção de benefícios fiscais.
- Consultas técnicas e fiscais.
- Planeamento e montagem de sistemas contabilísticos.
- Estudos económicos e financeiros.
- Serviços de contabilidade geral e analítica.
- Peritagem e controlo interno.
- Obtenção do certificado de comerciante.
- Obtenção do cartão do Gabinete do Registo Nacional (cartão do contribuinte).

Para informações: Telef. 4 22 18

Compre agora e pague em 12 MESES, em -

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 - 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

Centro Médico

Atendimento das 8 às 20 horas

- * Consultas de clínica geral
- * Doenças de senhoras
- * Doenças de crianças
- * Pequenas cirurgias
- * Electrocardiogramas
- * Visitas domiciliárias
- * Análises

Largo Santo Cristo
Telefone 4 24 40 - MELGAÇO

NO PRINCIPIO DO SEculo XX

NO PRINCIPIO DO SEculo XX

- Pe. Matias Vaz, foi nomeado pároco encomendado de Lamas (em 1904, no mês de Agosto).

- Pe. Raimundo Prieto foi nomeado pároco encomendado para Couso em 11 de Maio de 1905 e (em 13 de Maio de 1906).

- Pe. António Avelino Donteiro foi nomeado pároco encomendado de Paços, (em 18 de Dezembro de 1904).

- Pe. Luis Manuel Marques foi nomeado pároco encomendado de Cristóval (em Janeiro de 1904 e voltou a receber carta de encomendação para a mesma freguesia em 28 de janeiro de 1906).

- Pe. José Joaquim Rodrigues, foi nomeado pároco encomendado de Remoães (em 23 de Setembro de 1906).

VENDE-SE

No lugar da Bouça — freguesia do Couto — ARCOS DE VALDEVEZ, a «VIVENDA MELGAÇO» (construção nova) trata o próprio — Aurélio Rodrigues Barbosa.

— Tem 5 divisões no 1.º andar, cozinha e quarto de banho. No rés-do-chão tem 4 divisões.

— Tem adega c/ todos os utensílios, vasilhame, lugar e alambique.

— Tem 2 garagens e outras dependências e capoeiras.

— Produz 10 pipas de vinho e tem plantação para atingir 15 pipas.

— Ramadas todas em ferro e arame.

— Tem algumas oliveiras e árvores de fruto e 1 pequeno pinhal anexo.

— É toda fechada.

A 4 Kms. da Vila dos Arcos de Valdevez e é servida por boa estrada.

CARTA DE CURA

- Pe. João Nepomuceno Vaz, para S. Paio (em 25 de janeiro de 1905).

- Pe. Manuel António Esteves, para Castro Laboreiro (em 11 de Maio de 1905 e 20 de Maio de 1906)

- Pe. José António Alves Salgueiro, para Paderne, (em 28 de maio de 1905).

PÁROCO COLADO

Pe. Matias Vaz, pároco colado de Lamas, Mouro (em 6 de Julho de 1905).

De "A Cruz".

N.B. As datas dizem respeito ao dia, mês e ano em que a notícia foi publicada naquele bi-semanário de Viana do Castelo

Pensão Residencial «PEMBA»

Largo da Calçada — Telef. 42555
4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

VENDEM-SE EM ALVAREDO

terrenos de cultivo com uma produção média de 10 pipas de vinho e 10 toneladas de maçãs, matos e águas próprias. Tem casa de morada, espigueiros e palheiros. Consultar José Pereira ou contactar pelo tel. 42397-Alvaredo-MELGAÇO

VENDE-SE

Casa de morada, junto ao Bairro de Melgaço, com quintal, 2 anexos, 4 quartos, casa de banho, sala, cozinha e dispensa.

Falar com: MANUEL SOUSA BOTELHO

PENSÃO 27-MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —

(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

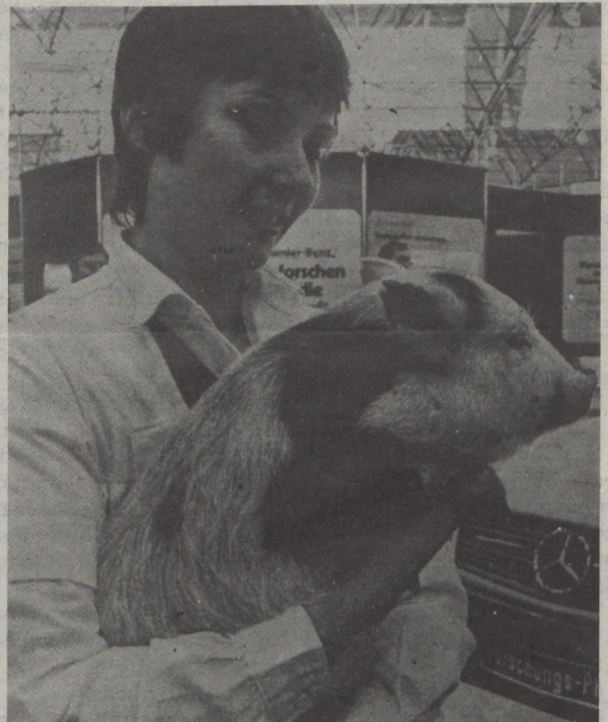
A lenda e o hábito

Conta-se que um príncipe Etíope, o primeiro café torrado.

quê viveu no século XIII, observou que os animais se animavam muito quando saboreavam os grãos de determinada planta. Para satisfazer a sua curiosidade, o príncipe fez o mesmo. Mas ficou desgostoso com o amargo do café cru e decepcionado, atirou uns quantos bagos ao fogo. E eis a surpresa: um cheirinho agradável, um aroma delicioso assaltou-o. Estava, assim, pronto

E a deliciosa bebida passou a fazer parte dos hábitos e costumes do homem, sendo o café hoje em dia, um dos factores económicos internacionais mais fortes e uma fonte de riqueza para muitos milhões de pessoas.

Os Estados Unidos da América e o Brasil são os dois maiores consumidores mundiais de café torrado.



Suínos anãos cobiçados

Os porcos anãos de Göttingen só têm um quarto do tamanho dos suínos normais, e pesam no máximo trinta quilos. Cientistas do Instituto de Zootécnica e Genética de Animais Domésticos da Universidade de Göttingen conseguiram criar o pequeno animal de cerdas depois de vinte anos de pesquisas. O porco «jeitoso» está destinado aos institutos de pesquisa especializados e será usado em testes médicos, clínicos

e farmacológicos. O interesse pelos mini-porcos é muito grande. Ainda este ano serão enviados para muitos países cerca de 500 exemplares, valendo cada um entre 250 a 400 marcos. Além disso, a Universidade de Göttingen está instalando estações em todos os continentes para reproduzir o porco anão. Nesse campo, o porco tão ágil da Baixa Saxônia ainda se mostra lerdo: em uma ninhada só dá a luz a cinco leitões, o que é bem menos do que a ninhada de um porco caseiro normal. Mesmo assim os cientistas de Göttingen estão satisfeitos.

TERRENOS NO PESO

VENDEM-SE EXCELENTES TERRENOS, NO MELHOR LOCAL DO CENTRO DO PESO COM GRANDE FRENTE PARA A ESTRADA. FALAR COM MÁRIO RANHADA — TELEF. 42261 — 42262

Iluminações e Alto-falantes

— DE —
Manuel Vicente Coetho

Para: Festividades, Romarias, etc.

ROUÇAS * 4960 MELGAÇO

* **AUTO MELGAÇO** *
* de *
* EDUARDO JORGE *
* *
* LOURENÇO *
* *
* *
* TEL. 42459 *
* *
* **S. PAIO** *
* **MELGAÇO** *

Gatuno precoce

COM APENAS 15 ANOS JÁ ROUBOU 8.000 CONTOS

Acaba de ser capturado por agentes da Polícia Judiciária, no Porto, um jovem de apenas 15 anos de idade, acusado no entanto de uma extensa série de assaltos que já renderam um total de aproximadamente oito mil contos.

O jovem gatuno, identificado unicamente como Pedro Manuel, tem estado envolvido desde pequeno numa série dos mais diversos assaltos a residências e a estabelecimentos. O produto dos furtos, incluindo uma vasta gama de objectos - desde jóias de ouro e prata a electrodomésticos -, era depois entregue a receptadores, que ainda não foram identificados.

O Pedro Manuel, já por várias vezes detido, tem no entanto conseguido evadir-se da Tutoria de Menores em diversas ocasiões, para se dedicar à prática de novos roubos

EM SILÊNCIO E VOZ ALTA

Penso na angústia de um povo que ergue as mãos

ao céu e suplica uma chuva para o chão arrasado.

Penso no homem que não teve o direito de abrir a boca nem mesmo para agradecer.

Penso no menino que não pôde ver o sol a brilhar, que viveu o medo das trevas, no menino que morreu na expectativa de ver a primavera voltar.

Penso na criança que jamais correu pelas calçadas da minha cidade, na menina que espera um dia descer da sua cadeira de rodas e caminhar um, dois, três passos.

Penso na guerra matemática que apenas subtrai Penso naquele que já encontra mais razões para sorrir.

Penso na mãe que deu à luz um filho e chora porque hoje ele é apenas um marginal.

Penso na rosa inocente que está perdendo suas pétalas na tempestade.

Penso nos jovens que entregam suas vidas às drogas.

Em voz alta eu canto todos aqueles que, apesar de tudo, ainda sabem, em pensamento, dizer: "Obrigado, Senhor!".

MARGARETH KOBAYASHI MARQUES

QUEM ACODE A ESTES RAPAZES?

Quando veio o 25 de Abril, o meu filho mais novo, que tinha nessa altura catorze anos, andava a estudar numa escola comercial. Somos uma família pobre, mas eu e minha mulher não nos poupamos a esforços para dar aos nossos filhos as bases para um futuro melhor.

Afinal, não serviu para nada. Primeiro, formou-se lá no bairro uma comissão de moradores, que lhe deu a volta ao juízo. Nós nunca tinhamos gostado daquela gente. Mas o rapaz era novito e foi atrás de «lindas» conversas. Ele, que sempre tinha sido tão bom filho, coitado, passou a ralar comigo por ter

passado a vida a «encher a barriga aos fascistas», como lhe ensinavam a dizer. Enfim, convenceram-no de que não era preciso estudar nem trabalhar. E acabei por ter de dar-lhe uma surra - que ainda hoje me dói a mim - quando vieram dizer-me que andava metido com grupos que ocupavam casas de outras pessoas.

Por minha vontade, tinha-o deixado, então, ir ver por si próprio o que a vida custa, mas a mãe segurou-me. Lembrou-me que, como pai, não tinha direito de deixar o rapaz desamparado e sujeito só a más influências.

Ficou todo contente quando a escola dele foi transformada em liceu: achava que isso lhe dava mais categoria. Por mim, e a avaliar pelo pouco que ele nos contava, aquilo devia parecer mais um arraial do que uma casa de respeito e de ensino.

Depois, começou a queixar-se dos professores, das matérias, de tudo. Dizia que o que lá se aprendia não servia para emprego nenhum e que não valia a pena andar a cansar a cabeça para depois os «reaccionários» não o deixarem andar na Faculdade. Levámos imenso tempo a descobrir que tinha deixado de ir às aulas, porque continuava a pedir-nos constantemente dinheiro para livros.

Não o expulsámos de casa, mas foi ele que acabou por sair. É o nosso maior desgosto. Viemos a saber, mais tarde, que se juntou a uma quadrilha de gatunagem, mais ou menos da idade dele. Consta que andam armados. Pode calcular-se o nosso desgosto.

O nosso filho mais velho, que não se envergonhou de ser serralheiro como o pai, está agora bem instalado, casou, ganha bem e não tem mãos a medir para o trabalho. No entanto, não quer meter mais aprendiz. Diz que, com as leis que há, não conseguiria, depois, ver-se livre deles, se não prestassem. Além disso, quase não há quem esteja disposto a entrar para a oficina: preferem ir para o liceu, não porque gostem de estudar, muitos deles, mas porque sempre levam lá uma vida mais regalada.

Muitas vezes lhe pedimos que, por amor daquele irmão que se desgraçou, seja mais compreensivo com a rapaziada nova. Vemos aí pela vizinhança tantos garotos ao

deus-dará, sempre cheios de dinheiro para os cigarros, o cinema, as motos - luxos que no nosso tempo não havia e que não estando como eles podem pagar. Fazem-nos muita pena e muito medo de que sigam o caminho do meu filho que, infelizmente não é caso raro, hoje em dia.

Entretanto, ouço as pessoas queixarem-se de que ninguém quer trabalhar, que não se encontra um canalizador, um estofador, um electricista. Às vezes, vejo até anúncios no «Diário de Notícias» a pedirem contabilistas. Lembrou-me do meu filho, que talvez pudesse ser contabilista a estas horas, se não se tivesse desenganhado...

Também é verdade que a filha da patroa da minha mulher andou não sei quantos anos a estudar na Universidade, para depois ter de contentar-se com um emprego ao balcão de uma loja de modas. E, mesmo assim, bem esperou por ele.

Não escrevo a pedir amnistias ou perdões. Se trago para os jornais o meu problema familiar, é para tentar chamar a atenção das autoridades e dos outros pais, a fim de se evitarem mais casos destes. Vivo numa aflicção, à espera de ouvir dizer que o meu filho foi preso, mas sei que isso não resolverá nada. Enquanto as coisas não mudarem, há para aí dezenas de rapazes em perigo, prontos a tomar o lugar dele. Quem lhes acode?

Não entendo nada de governações nem de políticas. Mas parece-me que, modificando as escolas e as leis, e ensinando a todos que um doutor não vale mais do que outro trabalhador qualquer, poderia evitar-se muita desgraça.

Manuel Nuno Pedroso — Lisboa

A TARDE

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis Estabelecimentos

• Telhas e Tijolos de Vidro •

Sociedade de Cristais, Lda Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

VENDE-SE

No lugar de Cavaleiros, à margem da estrada de Fiães uma casa com 1º andar próprio para habitar, rés-do-chão que dá para comércio e garagem. Arrenda-se um socalco para legumes.

TRATA - Arménio Domingues

Sr. CONSTRUTOR CIVIL, Sr. INDUSTRIAL DE, CARPINTARIA

Sr. EMIGRANTE

somos - GONÇALVES, SILVA & PEIXOTO, L.da
Escritório/Armazém-Av. Rocha Páris, 144
Exposição- Av. Afonso III, 414-420-Tel. 24049
V I A N A D O C A S T E L O
Fornecemos toda a gama de materiais para a construção civil e carpintarias:
-Azulejos; mosaicos; loiças sanitárias, torneiras
-banheiras; portas e aglomerado, etc, etc.
Todo o material é colocado em qualquer local por nossa conta.

DECIDA-SE E VISITE-NOS!!!



moura
estofos e decorações

JOAQUIM FERREIRA MOURA, LDA.

RUA D. MANUEL II, 98 - TELEFONE 693920 - 4000 PORTO

CHEGOU A HORA DO PESO?

Sendo as únicas termas para diabéticos no país, o Peso não atrai cada ano 1.000 termalistas. As águas não se vendem, as chamadas águas de mesa. No inverno, morre!

Todos culpam a empresa concessionária pelo abandono e desprezo prático das águas maravilhosas. E com razão: a ela cabe as responsabilidades, antes de tudo o mais. Em todo o caso, teremos de encarar a realidade, olhos nos olhos. O melgacense, salvo a emigração e emprego público, por cá, não sabe fazer mais nada. Não arrisca um centavo. Gostaria de receber as coisas feitas e que lhe pedissem por favor para tomar conta delas.

E assim ou não?

Turismo? Que ideia! Tinha o presunto de Castro e do concelho, que Castro avocou a si a fama de todo o concelho; mas prefere vendê-lo de fora, ainda que afirmando que é de cá. Pelo menos, a coisa verificou-se aqui há anos, em Castro Laboreiro: foi vendido presunto de Ponte de Lima como sendo de Castro.

Ora bem: uma vez que a câmara conseguiu resolver o problema das infra-estruturas, ou pelo menos estão a caminho disso a Câmara deve agora aceitar o desafio do futuro. Lamas aí estão para tirar dúvidas e receios. O que ali sai de campistas!

Um turismo realista, apoiado em análises frias deve começar a interessar a todo o concelho. A Câmara deve ser o cérebro e as mãos dessa iniciativa.

Em Fevereiro, Março, Abril deste ano, desinteressou-se da festa da Mimosa, para a qual foi mobilizado todo o distrito. Melgaço e outros, excepção, valha a verdade, desinteressaram-se. O caso não pode repetir-se. O Peso teria tido aí, como por direito lhe pertence, uma situação de privilégio.

Acaba de ser dada a notícia de que a Empresa Vidago/Melgaço/Pedras/Salgadas foi adquirida por um especialista de sector turístico do Algarve e do centro. Sendo conhecedor da profissão, é de supor que vai dinamizar a estância. Parece-nos que entra aqui a ocasião e o pretexto para a câmara avançar com ideias suas, sugestões, aliciamentos, facilidades.

Deve investir no futuro.

O turismo cá por Melgaço só de nome se conhece. E tanta coisa à espera de que peguem nelas para as colocar ao serviço do turismo. Tanta!

Esperamos que os novos autarcas, ao fazerem a propaganda para as próximas eleições, se não esqueçam de apresentar aos eleitores um programa concreto, sério e válido.

Vamos a isto.

HÁ 12 ANOS SEM UTILIZAR A LEVADA DO BARÃO (RIO)

Fomos o outro dia à Adedela e notamos que a levada para Soutomendo parecia sem uso, facto deveras surpreendente neste verão sem água e com fartos milhos a ansiar por ela. Pareceu-nos por tal forma insólito o caso e, portanto, inadmissível, que nunca mais pensamos nele.

Na última feira de Agosto, quisemos tirar a limpo a coisa e perguntamos se de facto a levada não estava a ser utilizada pelos herdeiros. Com espanto, disseram-nos que há 12 anos estava sem uso: não conduzia água nem para a Adedela, nem para Soutomendo. E conduzi-la-ia para os restantes lugares? Não perguntamos nem o caso interessa.

Respondemos que, anos atrás, 60/50, ainda criança, me lembrava de, a convite e por ordem da Junta, nos reunirmos em todos os lugares para consertar caminhos para trazer os matos ao longo do verão e para reparar a levada. Depois, um encarregado tomava a si, mediante pagamento de um tanto por cada interessado, vigiar todos os dias a levada desde o rio Trancoso até Soutomendo, a fim de evitar que algum gatuno ousasse desviar a água.

O caso é bem o espelho do nosso tempo. Como tudo mudou. Nessa época, sem estrada, sem emigração, as mulheres carregavam o milho até aos moínhos do rio, aonde regressavam para transportar a farinha, entretanto moída. Os fornos, depois coziavam o pão. Agora, ao que me informam, uma camionete vai de porta em porta oferecer as borras a tanto por quilo.

Com a levada, verificou-se o mesmo: a emigração, por um lado, retirou braços de muita gente, que nem ajuda a consertar caminhos e levadas, nem utiliza a água para a rega do milho. O dinheiro, entretanto obtido, "liberta" as mulheres de serviços penosos e...vai tudo por água abaixo. Como se vê...

Parece que a Junta anda empenhada em conseguir participação do Estado para reconstruir a levada desde o rio. Há anos. Enquanto isso, os campos cansam e o milho morre por falta de água...

O futuro que aí vem!...

QUE SE PASSA COM O NOVO HOSPITAL?

Construído a expensas dos USA e por ele oferecido à nossa terra - e quando é que Moscovo oferece coisas do mesmo género, em vez de armas e terroristas? ... - oferecido à nossa terra, o novo hospital abriu em julho último. Entretanto acontecem coisas só possíveis no pós-25 de Abril e no melhor estilo desse movimento...

Tem ao seu serviço, neste momento, 6 policlínicos - três em férias - e 4 médicos de clínica especializada - dois em férias. Ao todo, 10. Lemos, todavia, que o número de médicos adstritos futuramente ao dito hospital seria de 14.

Enquanto isso, os 10 médicos, neste momento apenas 7, limitam-se a dar consultas e injeções, o chamado serviço ambulatório; internamento e emergência continuam no velho hospital.

Duas cozinhas, pessoal em duplicado, etc. etc.

Os serviços não foram transferidos para o novo edifício, ao que nos dizem, porque falta ligar a electricidade; o gás para a cozinha; ligar a electricidade para a lavandaria; para a esterilização, etc.

Como resultado, todas as vezes que é preciso intervir em emergência, o médico corre do hospital novo ao velho. Perde tempo, às vezes, para coser um rasgão, uma ferida...

Ao referirem-nos estas coisas, hesitamos em acreditar. Palavra que hesitamos. Tão absurdo! Tão caótico!...

Não há uma comissão instaladora, a quem cabe decidir de imediato sobre o assunto? Se é verdade o que aí fica e limitamo-nos a transcrever fielmente a informação recebida, se é verdade, para que serve a dita Comissão? Que medidas tomou já para resolver esta balbúrdia calamitosa?

Poderia dizer-nos algumas coisas sobre o assunto? Ai o nosso rico dinheiro como ele é gasto!...

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4-21 13

4960 MELGAÇO

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua Velha (antigo Consultório do Dr. Saavedra)

MELGAÇO

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG

TELEFUNKEN

com assistência técnica

VENDA DE APARELHOS

ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto

Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão

Praça da República — 4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações Eléctricas

* Televisão - Amplificações

Sonoras.

Agentes da SIEMENS

Assistência técnica qualificada

TELEFONE, 4 22 94